

UNESCO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE



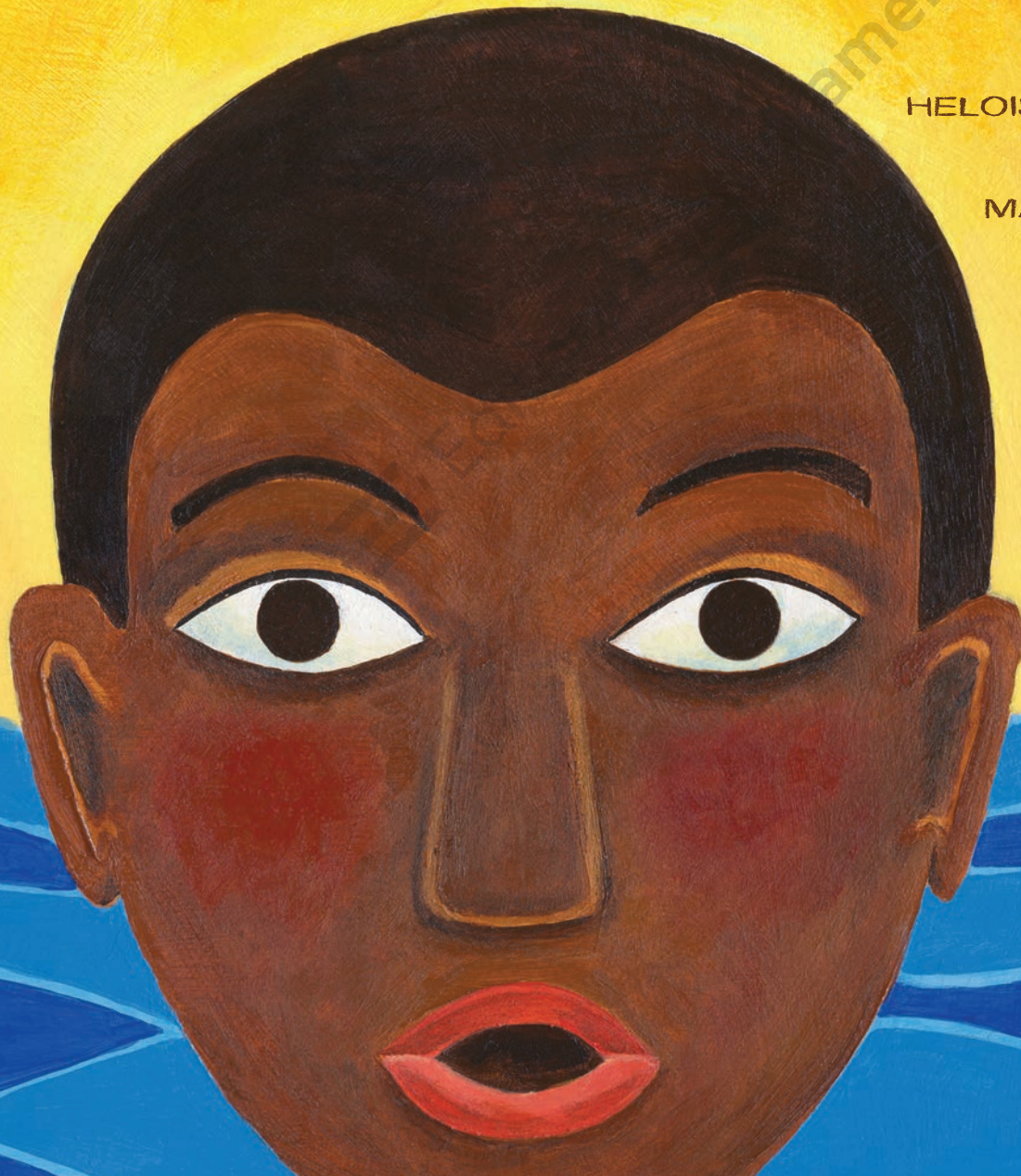
FÁBIO SIMÕES

# OLELÊ

UMA ANTIGA CANTIGA DA ÁFRICA

Coordenação  
HELOISA PIRES LIMA

Ilustrações  
MARILIA PIRILLO







**A**gradeço primeiro à minha mãe, Clarisse Simões, por nunca ter deixado o barco virar, apesar de todas as correntezas da vida; ao meu irmão, Leonardo Simões, pelo estímulo à leitura, desde os gibis de super-heróis até os livros de filosofia, que eu nunca entendi muito bem; e à minha irmã, Daniele Simões, pela gentileza de me ensinar a adorar as crianças – quando ela nasceu, nasceu em mim um amor desmedido por crianças.

Ao meu pai, Nildonor Soares, pelo estímulo à leitura com seu velho hábito de ler jornais velhos.

Agradeço ainda a uma pessoa muito especial, Gisele Muniz, mãe de minha primeira filha, Cora Oliveira, que sempre acreditou que as pesquisas de cantigas africanas poderiam proporcionar crescimento e um trabalho gratificante.

Aos meus professores – das escolas e da vida também –, especialmente Aparecida Wermellinger, por ter ajudado um jovem de 16 anos que não queria mais ir à escola, mostrando a ele que, por ser negro, tinha obrigação de conhecer sua verdadeira história, pois assim poderia mudá-la, se quisesse.

Ao pesquisador e fabricante de instrumentos étnicos Antônio Spirito Santo, por ter ampliado a minha visão e aguçado os meus ouvidos para as heranças dos povos Bantu do Brasil.

À Heloisa Pires Lima, a quem sempre admirei, desde minhas primeiras leituras de contos africanos, e que foi uma grande incentivadora para a publicação deste livro.

Fábio Simões

**D**edico este livro à memória de meus avós paternos, Claudionor Soares e Maximiniana Paixão Soares; à minha avó materna, Luisa Ferreira Lima (iletrada, mas de grande sabedoria); às minhas filhas, Cora Oliveira Soares e Aimê Ewa Valentin Soares; e a todos os filhos e filhas de uma mãe generosa que estendeu seu colo pelos quatro cantos da Terra. Para sempre de ti me lembrarei. Para sempre contigo estarei.

Em união com a África!

**A**pós Kabezya-Mpungu criar o mundo, ele decidiu ficar invisível. Então harmonizou a chuva, o Sol, a Lua, as trevas e os seres humanos, que não tinham, ainda, coração. Entregou-lhes um. Foi assim que ele continuou a passear de geração em geração sem ser visto.

(Mito de criação Luba, região da África Central.)

#### Obra conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

© 2018 Fábio Simões

© 2018 Ilustrações de Marília Pirillo  
Coordenação de Heloisa Pires Lima  
Partitura de Azael Neto  
(a partir de registro fonográfico)

Direitos de publicação:

© 2018 Editora Melhoramentos Ltda.

1.ª edição, abril de 2018

ISBN: 978-85-06-08392-5

Atendimento ao consumidor:  
Caixa Postal 729 – CEP 01031-970  
São Paulo – SP – Brasil  
Tel.: (11) 3874-0880  
www.editoramelhoramentos.com.br  
sac@melhoramentos.com.br

Impresso no Brasil no Parque Gráfico da Editora FTD S.A.  
CNPJ: 61.186.490/0016-33



Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Simões, Fábio  
Olelé: uma antiga cantiga da África / Fábio Simões ; coordenação Heloisa Pires Lima; ilustrações Marília Pirillo. – São Paulo: Editora Melhoramentos, 2018.

ISBN 978-85-06-08392-5

1. Literatura infantojuvenil I. Lima, Heloisa Pires. II. Pirillo, Marília. III. Título.

18-15959

CDD-028.5

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
  2. Literatura infantojuvenil 028.5
- Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427



## AUTOR E OBRA

Na época da cheia, quando as águas do Rio Cassai sobem, quem está nas áreas baixas precisa migrar para os lugares mais altos. É hora de cantar a música que vai dar coragem às crianças que terão de atravessar o rio. Kala, o homem mais velho do lugar, chama os mais novos assim: "Olelê, olelê!". Os meninos e as meninas entendem que devem reunir-se, entrar nos barcos e começar a perigosa travessia. Então, Kala ensina aos mais novos uma cantiga de coragem. A obra *Olelê: Uma Antiga Cantiga da África* resulta das pesquisas de Fábio Simões acerca das musicalidades africanas. Estudioso dos instrumentos tradicionais do continente, o autor desenvolveu, ainda, a habilidade de confeccioná-los no Brasil. Em meio a esses sons, recolheu a melodia que deu origem a este projeto editorial. O resultado é uma narrativa que vai revelando os sentidos da cantiga cantada na língua lingala, própria dessa região. O trabalho da ilustradora Marília Pirillo utiliza padrões estéticos luba na composição visual. A obra recebeu o selo Altamente Recomendável da FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantojuvenil), em 2016, na categoria Reconto, e foi selecionada para o Catálogo da FNLIJ para a Feira de Bolonha/2016.





TUDO COMEÇOU COM A MOÇA.  
ELA CANTOU PARA MIM  
UMA CANTIGA MUITO LINDA,  
SÓ QUE EM OUTRA LÍNGUA.

A MOÇA,  
A MÚSICA  
E A LÍNGUA  
ERAM AFRICANAS.






NÃO DE QUALQUER ÁFRICA, MAS A DA  
REGIÃO CASSAI, QUE FICA À BEIRA DO RIO  
DE MESMO NOME, NO CORAÇÃO DO CONTINENTE.  
FOI POR CAUSA DO RIO QUE A CANTIGA SURTIU.







QUEM MORA PERTO DO RIO CASSAI SABE QUE ÀS  
VEZES AS ÁGUAS SOBEM. SÃO AS CHEIAS DOS RIOS  
QUE ALAGAM A VIDA DOS MORADORES. TUDO O QUE  
ESTÁ EMBAIXO PRECISA SER LEVADO PARA O ALTO.



E, ANTES QUE TUDO INUNDE, A POPULAÇÃO SE PREPARA  
PARA ENFRENTAR O RIO. É CHEGADA A HORA DE CANTAR  
UMA ANTIGA CANÇÃO ÀS CRIANÇAS QUE TERÃO QUE  
REALIZAR A TRAVESSIA.





KALA, O MORADOR MAIS  
VELHO DO LUGAR, CHAMA  
OS MAIS NOVOS:








**- OLELÊ, OLELÊ!**

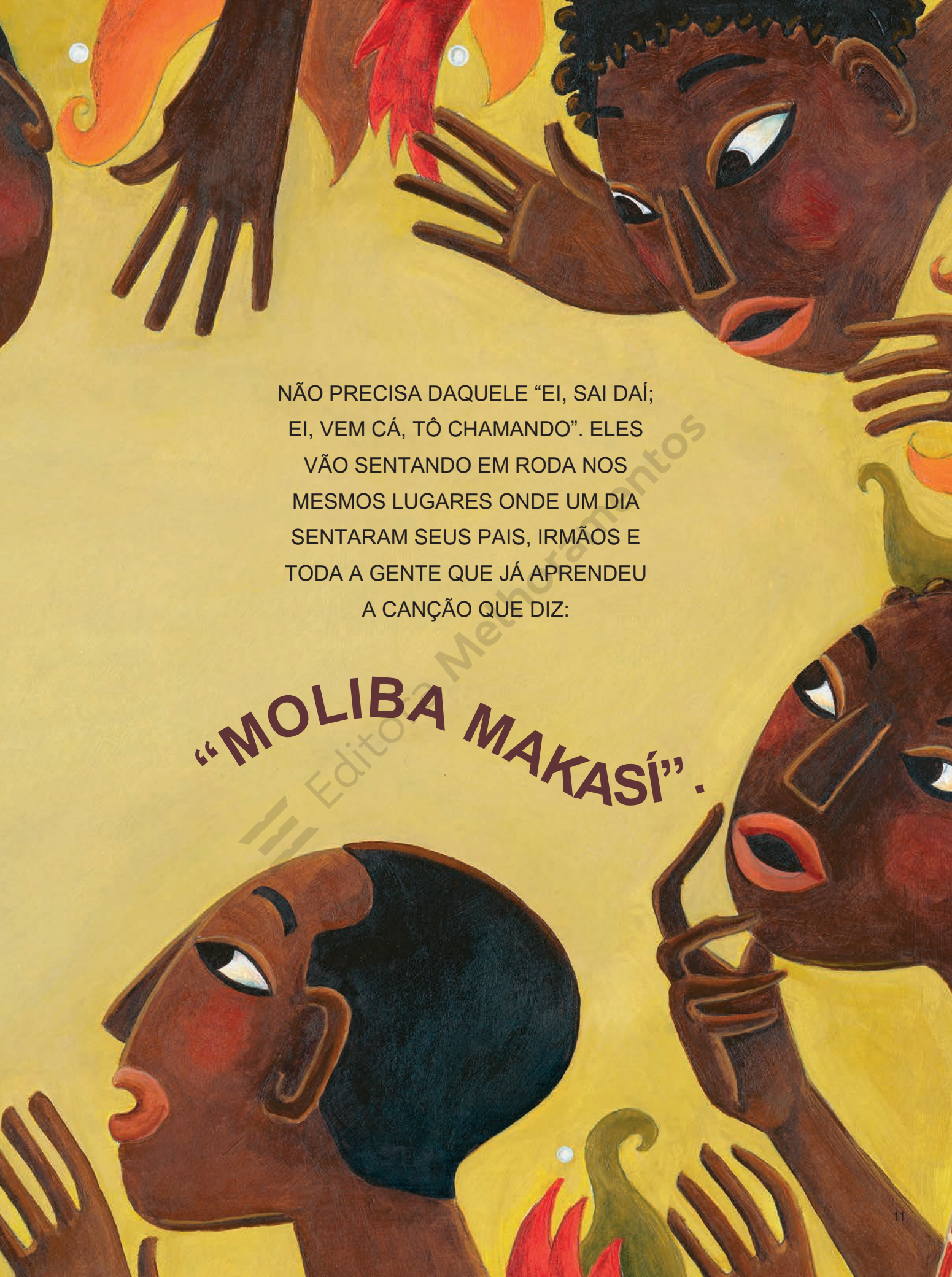
Editora Melhoramentos





OS OUVIDOS FICAM ALERTAS.  
A PALAVRA DE UM KALA É MAIS  
VALIOSA QUE OURO OU PRATA.  
UM KALA NÃO FALA A MESMA  
COISA MUITAS VEZES. NÃO HÁ  
QUEM NÃO SAIBA QUE PRESTAR  
ATENÇÃO É O JEITO MAIS RÁPIDO  
DE APRENDER. AO ESCUTAREM  
“OLELÊ, OLELÊ!”, MENINOS E  
MENINAS JÁ ENTENDEM QUE  
É PARA SE REUNIR EM RODA.

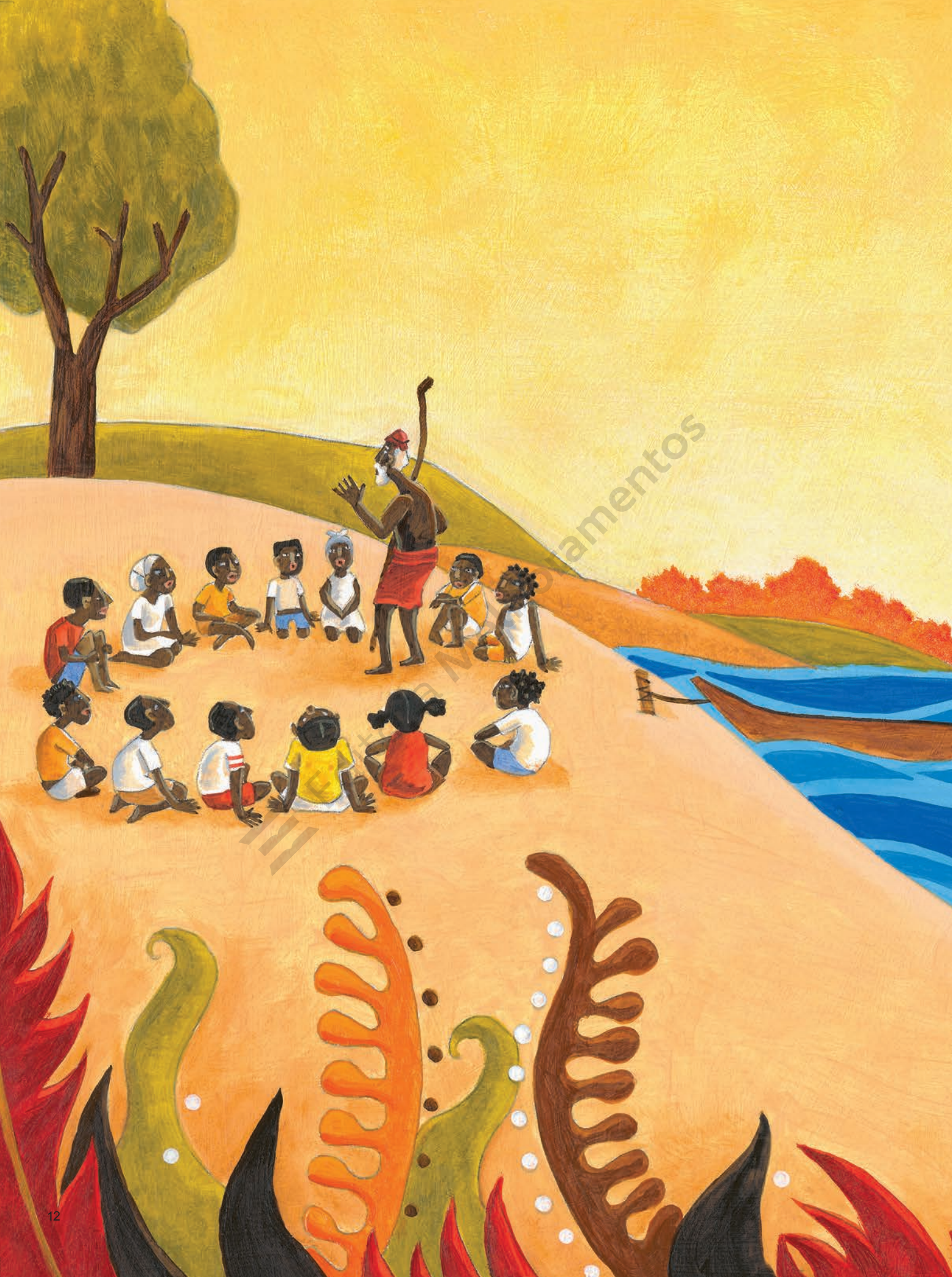


The background of the page is a vibrant yellow. It features several stylized, dark brown faces and hands. The faces are depicted with large, expressive eyes and open mouths, some appearing to be in conversation or singing. The hands are shown in various positions, some reaching out or gesturing. There are also some abstract, flame-like shapes in orange and red. The overall style is reminiscent of traditional African art.

NÃO PRECISA DAQUELE “EI, SAI DAÍ;  
EI, VEM CÁ, TÔ CHAMANDO”. ELES  
VÃO SENTANDO EM RODA NOS  
MESMOS LUGARES ONDE UM DIA  
SENTARAM SEUS PAIS, IRMÃOS E  
TODA A GENTE QUE JÁ APRENDEU  
A CANÇÃO QUE DIZ:

**“MOLIBA MAKASÍ”.**







ASSIM, QUEREM DIZER O  
QUE JÁ FOI DITO: "É PRECISO  
ATRAVESSAR A CORRENTEZA.  
ELA É FORTE, MUITO FORTE".









OS PEQUENOS VÃO IMAGINANDO  
A ENXURRADA FICANDO

ENORME,  
**GIGANTE,**  
ESPALHANDO-SE, INVADINDO TUDO.

